

EDITORIAL

SIMONE GHISI FEUERSCHÜTTE

Editora Científica 2016 – 2

REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL – RGO

Prezados leitores,

Nesta segunda edição, de 2016, da RGO (Revista de Gestão Organizacional), se destacam temas mais relacionados aos atores do cenário organizacional: as pessoas, suas percepções e interações. Nesse sentido, estão sendo publicados quatro trabalhos: três artigos e um caso para ensino.

No primeiro artigo, “Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde e Segurança Ocupacional em uma Organização da Construção Civil”, Artur Juvêncio de Freitas, Ednaldo Gonzaga da Silva Junior, Hugo Osvaldo Acosta Reinaldo, Marília Lima Ferreira Gomes e Sérgio Chaves Arruda, apresentam uma pesquisa de natureza quantitativa, cujo objetivo foi verificar a percepção dos colaboradores de uma organização da construção civil acerca da relação entre o Modelo de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (1973) e a Norma Occupational Health And Safety Assessment Series (OHSAS) 18001. Ao analisarem os dados com base em pressupostos definidos como orientadores do estudo, os autores concluíram que a organização estudada segue padrões de qualidade de vida voltados à saúde e à segurança dos trabalhadores, em seu canteiro de obras.

O segundo trabalho trata também de questões relativas à dimensão humana, porém sobre um outro enfoque e nível de análise, relacionando a gestão de pessoas e a sustentabilidade organizacional. Sob o título “Sustentabilidade na Gestão de Pessoas: práticas e contribuições às organizações”, o artigo de Karen Pereira Alvares e Irineu Manoel de Souza tem o objetivo de verificar se as práticas sustentáveis de gestão de pessoas promovem contribuições às organizações. Os autores realizaram pesquisa bibliográfica, na forma de um estudo descritivo e qualitativo, abrangendo a análise de artigos publicados em periódicos internacionais classificados nos estratos A1 a B2 do Qualis CAPES. Os resultados da pesquisa demonstraram, no âmbito dos estudos publicados, que práticas sustentáveis, voltadas aos empregados das empresas, estão positivamente relacionadas com imagem organizacional, atração e retenção de talentos, integração do público interno, desempenho financeiro, capital social e satisfação dos empregados, podendo gerar vantagens competitivas às organizações.

No terceiro artigo, os atores organizacionais são trazidos, literalmente, como protagonistas da pesquisa relatada. Carolina Klein Padilha, Carla de Cássia Nardelli Vieira e Denise Del Prá Neto Machado, no trabalho “Responsabilidade Social: fatores culturais percebidos pelos atores da organização”, relatam o estudo em uma empresa catarinense do ramo de confecção, cujo objetivo foi conhecer a percepção de seus funcionários quanto a relação entre cultura organizacional e responsabilidade social. Tendo como base conceitos e métodos de análise já validados sobre as categorias estudadas, as autoras realizaram uma pesquisa do tipo survey que abrangeu 80 participantes. Os resultados mostraram que a organização tem desenvolvido ações

voltadas à consolidação de aspectos culturais, porém, em relação à Responsabilidade Social, as autoras concluíram que a cultura da empresa encontra-se em fase de construção.

Finalmente, o caso de ensino “Atrio Assistência Residencial: o dilema da exclusividade”, de Átila de Assis, Václav Soukup Filho, Guido Maculan, André Luiz Maiocchi Alves Costa e Victor Manoel Cunha de Almeida, mostra o dilema de uma prestadora de serviços de manutenção quanto a aceitar uma proposta que lhe daria exclusividade no atendimento a um novo perfil de clientes. A temática da tomada de decisão é evidenciada no caso, que pode ser trabalhado no ensino de disciplinas como Marketing e Estratégia.

Boa leitura!